

ATÉ MICHELLE OBAMA APRENDE COM ELA

Ibtihaj Muhammad será a primeira americana a disputar uma Olimpíada usando véu muçulmano

A esgrimista Ibtihaj Muhammad, oitava melhor atleta do mundo no sabre, será a primeira americana a competir em uma Olimpíada usando o véu muçulmano. Ela estreia individualmente na próxima segunda-feira e, no dia 13, com a equipe.

Muhammad tem 30 anos, mora em Nova York e costuma treinar na fundação do campeão olímpico Peter Westbrook, que orienta crianças carentes para o esporte. Ela é também a embaixadora americana da esgrima e ajuda na captação de mulheres e crianças que queiram se tornar esportistas. Em junho, a atleta foi escolhida para jogar e ensinar um pouco de sua técnica à primeira-dama Michelle Obama.

Nascida em Nova Jersey, Muhammad tem quatro irmãos e é a esportista da família: o pai é detetive, o a mãe, professora. Ela queria jogar vôlei ou basquete, mas precisava de um esporte que cobrisse o corpo todo por causa de sua religião. "Eu iria atrair olhares", conta. "Minha cor da pele e minha crença deixariam outras pessoas desconfortáveis". Ela descobriu a esgrima aos 13 anos.

Sobre os Jogos do Rio, diz que tem uma janela ainda pequena no esporte. "Eu só estou tentando fazer o bem", conta. "Esse é o meu plano". Normalmente uma pessoa reservada, Muhammad passou a falar abertamente sobre sua vida além do es-



Na luta, Ibtihaj Muhammad: "É um ambiente político difícil esse em que estamos agora, os muçulmanos estão sob uma lente de aumento"



Aulas. A esgrimista com Michelle Obama

porte desde que Donald Trump disse que todos os muçulmanos deveriam ser expulsos dos EUA. Barack Obama, aliás, a citou como um símbolo do apoio aos muçulmanos na América.

"É um ambiente político difícil esse em que estamos vivendo, os muçulmanos estão sob uma lente aumento", diz ela. Os ataques em Paris na cidade californiana de São Bernardino, em dezembro, aconteceram justamente quando a atleta treinava e competia para garantir

uma vaga na equipe olímpica para os Jogos do Rio. Mesquitas americanas estavam sendo vandalizadas e passageiros muçulmanos, retirados de aviões. Ela chegou a pensar que poderia ser impedida de entrar no país de volta quando fosse disputar uma competição no exterior.

"Isso sempre foi uma das minhas preocupações: Vou ser autorizada a embarcar para tentar minha qualificação olímpica?". Foi. Que bom.

uma vaga na equipe olímpica para os Jogos do Rio. Mesquitas americanas estavam sendo vandalizadas e passageiros muçulmanos, retirados de aviões. Ela chegou a pensar que poderia ser impedida de entrar no país de volta quando fosse disputar uma competição no exterior.

"Isso sempre foi uma das minhas preocupações: Vou ser autorizada a embarcar para tentar minha qualificação olímpica?". Foi. Que bom.

'GENTE, QUE BAFÃO!', DIZ LEA T.

Primera transexual a ser garota-propaganda de uma empresa de cosméticos (ela foi o rosto da Redken, em 2014), a modelo Lea T. vai ser vanguarda mais uma vez. Hoje à noite ela passa a ser também a primeira trans a participar de uma cerimônia de abertura olímpica. "Realmente, não sei qual o meu segredo. Pode ser o meu axé, ou as minhas guias espirituais que me acompanham. Talvez seja sorte mesmo", diz, ajeitando um dos dois piercings de brilhante que tem no nariz.

Ela conta que seu pai, o ex-jogador de futebol Toninho Cerezo, vai estar no Maracanã para aplaudi-la. "Claro que ele vai! Imagina!". Ansiosa ("Não sou aparecida, sou na minha, são bilhões de pessoas assistindo..."), Lea não diz como será sua participação. "Por contrato, eu não posso falar", mas admite que não vai dançar nem desfilar. "É uma participação não muito grande, mas extremamente simbólica". Ela não sabia da polêmica sobre o assalto-que-não-é-assalto a Gisele Bündchen na cerimônia, e não se conteve quando ela contaram a história. "Gente, que bafão!"



Mar. Lea T. transexual duas vezes pioneira

Alex Atala

Não vamos mudar de assunto...

Chef que é considerado uma espécie de embaixador da gastronomia brasileira no exterior e dono do restaurante nacional mais bem colocado entre os melhores do mundo (seu D.O.M, em São Paulo, ocupa o 11º lugar na lista elaborada pela revista inglesa "Restaurant"), Alex Atala é o responsável pelas refeições da delegação e dos convidados do Qatar nos Jogos Olímpicos. Atala conversou com a coluna.

• O Qatar é um país com solo pouco fértil e, por isso, precisa importar a maioria dos alimentos, um cenário totalmente oposto ao do Brasil. Como você vai lidar com isso?

Nossa biodiversidade é farta e única, somos privilegiados mesmo. É um grande desafio lidar com a restrição de alimentos, mas esse não foi o caso. Mesmo que importe os ingredientes, no Qatar não há escassez de alimentos. É possível encontrar todo tipo de ingrediente nos mercados e feiras de Doha. Apesar do clima do país, eles

têm um refeitório farto em carnes, arroz, frutas secas e especiarias, e isso nos oferece um vasto leque de opções de pratos.

• O que será servido? O cardápio é um misto de pratos brasileiros e do Qatar. Entre as receitas qatari, teremos a Carne Iradish (um tipo de massa de semolina cozida servida com ragu de carne de cordeiro ou bovina). Mas também apresentaremos a nossa comida, nossos ingredientes, que são a base do meu trabalho. Haverá algumas adaptações, mas, em alguns casos, não.

• O Qatar é um país controverso, que não admite o homossexualismo e tem histórico de restrição aos direitos de liberdade de opinião e expressão. Como você encara isso? Prefiro não falar sobre esse tema e focar no processo de criação do menu que serviremos na casa durante a Olimpíada.



Melhor assim

As passistas das escolas de samba que se apresentam hoje na abertura dos Jogos estão muito mais vestidas que o normal. Tudo para não vender o Brasil como um lugar "sexual" nem chocar espectadores de países mais conservadores.

Bota pra dançar

Marcelinho Da Luz é quem assina a playlist da abertura — ele toca nas três horas que antecedem a cerimônia e nas duas horas seguintes. "São versões de músicas brasileiras em outras línguas", diz. Tem Stevie Wonder cantando "Pretty world", sua interpretação para Sá Marina (sucesso com Simoni), Frank Sinatra com "Garota de Ipanema", e por aí vai.

Lamentamos muito

Cindy Crawford, a top model que ganhou fama nos anos 80 e 90, não vem mais ao Rio para os Jogos. Ela é convidada da Casa Omega, na Laura Alvim, em Ipanema, mas alegou "problemas pessoais" e desistiu. Daniel Craig também pulou fora.

Batata doce

O presidente francês, François Hollande, vai participar de almoço hoje na Casa da França, na Ilípeia. O menu franco-brasileiro será do chef Claude Troisgros, que vai dar uma atenção especial à batata doce.

Aliás e a propósito

Antes do almoço, a comitiva de Hollande vai participar de uma solenidade no clube, regada a beliscotes com queijos variados. Todos foram trazidos da França especialmente para o evento com o presidente.

Medo

Do secretário de Segurança, José Mariano Beltrame, sobre o temor de atos terroristas na Olimpíada: "Não estou tranquilo, não tem como ficar. Tudo é preocupante", afirma. "Dizer que nada vai acontecer não faz parte do meu perfil. Eu só vou respirar aliviado quando tudo isso acabar".

Jamaica verde rosa

A Marquêsia sonha em fazer um desfile em homenagem à Jamaica. As conversas com o Ministério do Turismo já começaram. O sucesso do país nos Jogos vai ser determinante para a parceria.

Tiro com arco abre programação olímpica de hoje na Sapucaí

Surpresa na modalidade, Marcus Vinicius D'Almeida é esperança de medalha inédita do Brasil

RODOLFO MAGESTE rodolfo.mageste@oglobo.com.br

Chamado de "Neymar do tiro com arco", o carioca Marcus Vinicius D'Almeida será o destaque da qualificatória (espécie de ensaio) da modalidade no individual masculino, hoje, a partir das 9h, no Sambódromo. Mais tarde, as meninas do Brasil também estreiam na Olimpíada, às 13h. Número 17 do mundo, Marcus Vinicius, aos 18 anos, pode se tornar um dos brasileiros mais jovens a conquistar um lugar no pódio na história dos Jogos. E também o primeiro a garantir uma medalha na modalidade.

Quem também busca esse objetivo é Ane Marcelle Santos. A menina nascida no morro da

Casa Branca, na Tijuca, conheceu o esporte quando a família, fugindo da violência, mudou-se para Maricá, sede da Confederação Brasileira de Tiro com Arco, em 2009. O primeiro a praticar o esporte foi seu irmão, que acabou seduzido Ane para a modalidade.

Logo de cara, o talento da menina ficou evidente. Enquanto o irmão abandonou o esporte para cursar a faculdade de História, dois anos depois ela estava participando do Campeonato Mundial na Polónia.

— Foi minha primeira viagem internacional. Aliás, foi a minha primeira viagem de avião. Fiquei muito nervosa. Foi um dos sonhos que realizei.

A arqueira não parou mais a partir daí. Em 2015, disputou o Pan de Toronto, terminando na sétima colocação. Agora na Olimpíada, Ane estará mais em casa do que nunca e quer aproveitar esse fator para chegar ainda mais longe.



Calibragem. Marcus Vinicius é atleta brasileiro

As provas da modalidade arco serão disputadas no Sambódromo, lugar que lhe traz lembranças da infância.

— Sempre desiliei no Salgueiro, na ala-mirim, e meu avô, Hélio Gomes, pertence à velha guarda da escola. Achei que quando fosse chegar para treinar na Praça da Apoteose, antes da estreia, li ficar nervosa. Mas eu passo nessa avenida desde criança. Então já conheço. Sei como ela é. Isso vai trazer bons fluidos. Espero que os salgueirenses, a comunidade do Casa Branca e os filizucanos em geral venham torcer por mim nas arquibancadas — brinca.

Aliás, embora a festa esteja longe da Marquês de Sapucaí por esses dias, o barulho tem incomodado os atletas estrangeiros. Não o das batatas das agremiações, claro. Mas do trânsito no entorno da região.

— Para mim, até agora nos treinos que fizemos não atrapalhou. Estou muito concentrada em chegar aqui e correr atrás do meu objetivo — opina a arqueira. ■